

al., 2006). O macho durante o coito tende a ter o pênis em contato com o solo. A exposição prolongada do pênis com conseqüente lesão por abrasão e traumatismo, é comum entre os jabutis (CENERINO, 2000; HÖFLING, 1995). As causas mais comuns são manejo alimentar, nutricional precário, impactação da cloaca por uratos e tenesmo (CUBAS et al., 2006., FRANCISCO, 1997). **Relato de caso:** Um jabutipiranga foi trazido devido à exposição do pênis durante dois dias. O proprietário relatou prolapso após tentativas de coito. O animal alimentava-se com frutas e porções de carne crua. Ao exame físico, notava-se enoftalmia, escudo da carapaça em pirâmide, aumento de volume da cloaca e exposição peniana. Após realizar limpeza do pênis e cloaca, foram observadas hiperemia do corpo cavernoso e necrose de glândula. O animal foi internado para tratamento de suporte, administração de antibiótico e anti-inflamatório e realização de curativo local. Para a realização da cirurgia o animal foi anestesiado com tiletamina e zolazepan na dose de 4 mg/Kg e 10 mg/Kg, respectivamente, administrados por via intramuscular e, no transoperatório, suplementados por via intravenosa através de um cateter fixado na veia jugular. A cirurgia transcorreu com a ligadura individual dos corpos cavernosos com nylon e o órgão foi ressecionado em sua extremidade proximal. A incisão foi efetuada, sendo removida toda área necrótica. Os cotos foram ocluídos com sutura contínua em padrão invertido, com o mesmo fio. Finalmente, o tecido ligado foi reposicionado no interior da cloaca. O animal recebeu alta após 7 dias. **Resultado:** No órgão prolapsado é comum a ocorrência de infecções secundárias. A análise criteriosa favorece o diagnóstico diferencial de prolapso de cloaca, bexiga e intestino (MADER, 2006; O'MALLEY, 2005). A sutura da cloaca associada à aplicação de compressas frias e hipertônicas, como geléia de açúcar podem ser indicados nos casos de prolapso em que o tecido se manteve viável (CENERINO, 2000; FRANCISCO, 1997). O prolapso em fase crônica acarreta em necrose, a penectomia é o tratamento indicado, evita a septicemia e a morte. Como o pênis nos quelônios possui apenas função reprodutiva sem envolvimento com a uretra, que desemboca na cloaca, a cirurgia impede apenas a capacidade reprodutiva (FRANCISCO, 1997; O'MALLEY, 2005).

1 Residente do Programa de Pós Graduação em Patologia Clínica Veterinária, Anhanguera-UNIDERP. E-mail: pauloh.braz@hotmail.com

2 Acadêmico da Universidade Anhanguera-UNIDERP

3 Médica Veterinária Especialista do Hospital Veterinário Anhanguera-UNIDERP

4 Professora Doutora do curso de Medicina Veterinária – Anhanguera-UNIDERP

## Referências bibliográficas:

- FLOSI, F.M.; GARCIA, J.M.; PUGLIESE, C.; SANCHEZ, A.A.; KLAI, A. Manejo e enfermidade de quelônios brasileiros no cativeiro doméstico. *Continuous Education Journal CRMV-SP*, v. 4, p. 65-72, 2001.
- CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. *Tratado de Animais Selvagens* – Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2006. p. 92-100.
- CENERINO, F.V. *Utilização do recinto de quelônios aplicada à educação ambiental*. In: SEMANA CIENTÍFICA DA UNIABC, 1., Santo André, 2000. Anais. Santo André: Universidade do Grande ABC, 2000. p. 92.
- FRANCISCO, L. R. *Répteis do Brasil*. São José dos Pinhais: Amaro, 1997. 208 p.
- HÖFLING, E.; OLIVEIRA, A.M.S.; RODRIGUES, M.T.; TRAJANO, E.; ROCHA, P.L.B. **Chordata**: manual para um curso prático. São Paulo: Ed. USP, 1995. 242 p.
- MADER, D.R. *Reptile Medicine and Surgery*. 2 ed. Philadelphia: Saunders, 2006. 1189 p.
- O'MALLEY, B. *Clinical Anatomy and Physiology of Exotic, Structure and Function of Mammals, Birds, Reptiles and Amphibians*. Missouri: Saunders, 2005. 269 p.

## O estado de bem-estar em bovinos abatidos em matadouro-frigorífico sob inspeção

Diniz, F.M.<sup>1</sup>; Almeida, L.P.<sup>2</sup>

O conceito de bem-estar animal deve vincular-se ao de sustentabilidade para assegurar harmonia entre o ambiente, os animais, trabalhadores, comunidade e, ser economicamente viável. A preocupação inicial com o bem-estar dos animais surgiu a partir da exigência dos mercados internacionais, quando países importadores estabeleceram padrões e condições de criação e abate dos animais para a exportação. O Brasil, como um grande exportador de carne, necessita estar atento com relação aos cuidados com o bem-estar animal durante o processo de abate para que possa responder, satisfatoriamente, à essa nova realidade. Assim, treinamento, capacitação e sensibilidade dos trabalhadores em frigoríficos são necessários, pois são eles que asseguram a não ocorrência de sofrimento desnecessário durante a permanência dos animais no estabelecimento. Neste sentido esta pesquisa objetivou investigar as condições de bem-estar animal durante o manejo pré-abate e abate, a partir de uma amostra de bovinos abatidos em um Matadouro-Frigorífico sob inspeção federal (S.I.F.). Coletaram-se dados sobre indicadores de bem-estar animal entre 600 animais, por 7 dias, utilizando-se de um questionário padronizado de bem-estar animal e pré-testado contendo as variáveis analisadas e com o limite aceitável de cada item. Os dados foram duplamente digitados, obtidas as respectivas frequências e comparados com indicadores padrões para verificação do estado de bem-estar animal no estabelecimento avaliado. De um total de 7 indicadores de bem-estar animal avaliados, apenas 2 (28,5%) apresentaram resultados de acordo com o padrão aceitável. Os indicadores em desacordo com os padrões foram: eficácia de atordoamento (27%); vocalizações (12%); animais sensíveis na sangria (13%); quedas (4%); e escorregões (7%). Conclui-se que a alta frequência de indicadores fora dos padrões de bem-estar animal é resultante da falta de treinamento, deficiência nas instalações e desconhecimento dos trabalhadores sobre o comportamento animal. Sugerindo-se a correção desses fatores, por meio de treinamentos de capacitação da mão de obra.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Uberlândia

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia-MG

## Avaliação da hemodinâmica uterina e umbilical durante a indução do parto em ovelhas

Veiga, G.A.L.<sup>1</sup>; Angrimani, D.S.R.<sup>1</sup>; Nichi, M.<sup>1</sup>; Celeghini, E.C.C.<sup>1</sup>; Fernandes, C.B.<sup>1</sup>; Vannucchi, C.I.<sup>1</sup>

A monitorização do fluxo sanguíneo materno-fetal durante a gestação é importante na predição do bem-estar fetal e de condições adversas que comprometam o desenvolvimento fetal intrauterino. A ultrassonografia Doppler fornece parâmetros como índice de resistência (RI), relação sístole-diástole (S/D) e índice de pulsatilidade (PI), considerados indicativos da perfusão placentária e fetal. O presente estudo avaliou o fluxo das artérias uterina (AU) e umbilical (AUM) durante a indução do parto em ovinos, bem como no pós-parto imediato. Oito ovelhas, com idade gestacional de 135 dias foram submetidas à indução do parto com aglepristone (0,33 ml/kg/IM), sendo 2 aplicações com intervalo de 24h. Os exames foram realizados com equipamento Mindray M5Vet e transdutor retal. As mensurações da AU direita e esquerda foram realizadas por via retal, enquanto a AUM por via transabdominal, nos períodos I (12h após 1ª aplicação de aglepristone), II (12h após 2ª aplicação de aglepristone), III (24h pós-parto), IV (24-72h pós-parto) e V (72-120h pós-parto). O teste LSD complementar à ANOVA e o teste T foram utilizados para análise dos resultados (p<0,05). Em todos os períodos

não foi observada diferença significativa entre AU direita e esquerda para RI ( $0,67 \pm 0,02$ ;  $0,65 \pm 0,01$ ), S/D ( $6,03 \pm 2,33$ ;  $3,43 \pm 0,23$ ) e PI ( $1,34 \pm 0,09$ ;  $1,25 \pm 0,07$ ). Durante o tratamento não houve alteração de RI (I -  $2,22 \pm 0,01$ ; II -  $2,94 \pm 0,03$ ) e PI (I -  $0,8 \pm 0,06$ ; II -  $0,98 \pm 0,11$ ) para AU, e para AUM, sendo RI (I -  $0,62 \pm 0,02$ ; II -  $0,56 \pm 0,02$ ) e PI (I -  $0,98 \pm 0,06$ ; II -  $0,89 \pm 0,07$ ). No pós-parto ocorreu aumento de RI (III -  $0,71 \pm 0,02$ ; IV -  $0,71 \pm 0,02$ ; V -  $0,76 \pm 0,02$ ) e PI (III -  $1,39 \pm 0,07$ ; IV -  $1,49 \pm 0,13$ ; V -  $1,73 \pm 0,11$ ) na AU. Os valores de S/D não diferiram durante o pré e pós-parto. Em mulheres, RI, S/D e PI estão negativamente correlacionados com os níveis séricos de progesterona. A indução do parto prematuro com um antiprogéstágeno não apresentou efeito adverso no fluxo materno-fetal, uma vez que a avaliação dopplervelocimétrica permaneceu inalterada durante o tratamento. Acredita-se que a progesterona não seja um hormônio com efeitos significativos no relaxamento vascular uterino. Ainda, pode-se sugerir que o aumento dos índices dopplervelocimétricos no período pós-parto é decorrente da involução uterina, período fisiológico em que não se faz necessário um fluxo sanguíneo elevado para o útero. Estudos futuros devem ser realizados em busca de mecanismos fisiológicos responsáveis pelo efeito vasodilatador na gestação, fundamental para o desenvolvimento fetal intrauterino.

1 Departamento de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

### Yucca schidigera – Propriedades biológicas de potencialidade pró-biótica em ovinos estabulados

Giarelli, C.<sup>1</sup>

A *Yucca schidigera* é uma planta nativa dos desertos do sudoeste dos Estados Unidos e norte do México da família *Agavaceae*, que pode atingir de 3 a 4 metros de altura com galhos de 1 a 2 metros. Seu tempo de vida reproduzindo novos galhos é de 4 a 5 anos (PEN e cols, 2006). São os principais componentes ativos da *Yucca schidigera*, as saponinas esteroidais e os glicocomponentes. As saponinas são constantemente estudadas, onde se constatou um ótimo poder surfactante, tornando a parede intestinal mais permeável melhorando a absorção de nutrientes e ainda auxiliando na aceleração da atividade microbiana da microbiota intestinal (HUSSAIN e CHEEKE, 1995). Os glicocomponentes constituem a porção solúvel do extrato da *Yucca*, tendo grande afinidade com a amônia no trato digestório, sequestrando-a e neutralizando seus efeitos tóxicos (ABREU e cols, 2004). Estudos apontam que *Yucca schidigera* possui uma forte ação sobre as bactérias e protozoários presentes na microbiota, além de possuir ação anti-inflamatória, redução da amônia em galpões de criação de poedeiras, redução nos teores de colesterol dos ovos, tecidos e sangue, redução de natimortos em suínos, redução de 55% da emissão de amônia nas fezes de suínos, atividade antiartrítica em equinos, e em cães e gatos, ao ser adicionado na ração, houve a diminuição de flatulências e diminuição do odor das fezes (ALVAREZ, 2006). Ainda observou-se que a *Yucca schidigera*, por possuir glicocomponentes e saponinas, pode apresentar uma diminuição de amônia intestinal, e conseqüentemente determinar uma diminuição de gases poluentes emitidos na atmosfera como o CO<sub>2</sub> e o metano (LOCKYER, 1997). A proposta deste estudo foi determinar o possível efeito redutor de geração e concentração de gás metano do extrato de *Yucca schidigera* em diferentes proporções, na ração de ovinos estabulados, bem como da atividade pró-biótica na microbiota ruminal e intestinal desses ovinos, favorecendo seu desempenho.

1 Faculdades Metropolitanas Unidas UnifMU

### Pericardite constritiva em cão pastor alemão

Karamm, M.A.<sup>1</sup>; Jorge, R.C.<sup>1</sup>; Hage, N.K.<sup>1</sup>; Krishna, K.D.<sup>2</sup>; Duarte, R.<sup>1</sup>

Um cão pastor alemão, macho, com três anos de idade foi atendido com histórico de aumento de volume abdominal por um período de aproximadamente 30 dias. Nunca apresentou cansaço fácil, síncope ou cianose de língua e estava sendo medicado com diuréticos, sem sucesso. Ao exame físico, o cão apresentou abdômen abaulado com balotamento positivo e demais parâmetros dentro da normalidade, inclusive auscultação cardíaco-pulmonar. Foi realizada paracentese e drenagem de aproximadamente 4 litros de líquido sero-sanguinolento. Foram realizados estudos ecográficos do tórax e abdômen, nos quais foram visibilizados aumento moderado da veia hepática e uma formação sólida e heterogênea medindo 4,4 x 3,9 cm, entre ventrículo esquerdo e saco pericárdico. Além da presença de líquido livre em abdômen e esplenomegalia, não foram visibilizadas outras alterações em tórax e abdômen. Diante dos achados de imagem e da evolução clínica desfavorável, com necessidade de paracenteses em intervalos curtos, optou-se pela realização de toracotomia para pericardiectomia e excisão ou biópsia da neoformação. Durante a toracotomia observou-se pericárdio espesso e fibroso e, à incisão, o coração pareceu distender-se sugerindo limitação de espaço. Durante a intervenção, o animal teve parada cardíaca, irreversível, apesar dos procedimentos de ressuscitação. À necropsopia, observou-se miocárdio com áreas de coloração e textura alteradas. A formação encontrada, aderida em região apical intrapericárdica e ao diafragma, era um coágulo em organização, segundo a análise anatomopatológica. Também se verificou pericardite crônica, cirrose cardíaca e congestão crônica do baço. A causa da pericardite não foi identificada. Deve-se considerar o diagnóstico de pericardite constritiva naqueles pacientes que apresentam achados clínicos compatíveis com insuficiência cardíaca direita, mas cuja função ventricular é normal ao exame ecocardiográfico.

1 Hospital Veterinário Pompeia

2 VETCÂNCER Patologia e Oncologia Veterinária

### Torção mesentérica em cão – Relato de caso

Braz, F.<sup>1</sup>; Jorge, R.C.<sup>1</sup>; Toledo, J.<sup>1</sup>; Buranello, S.<sup>1</sup>; Ponce, F.G.<sup>1</sup>; Duarte, R.<sup>1</sup>

**Resumo:** Foi atendida uma cadela, raça pit bull, de quatro anos de idade apresentando êmese e prostração de um dia; o animal não conseguia permanecer em estação e ao exame físico apresentava desidratação, hiposfigmia, taquicardia, taquipneia, mucosas brancas e dor à palpação abdominal. As alças intestinais dilatadas e palpáveis e timpânicas à percussão. Foi realizada reposição volêmica, analgesia e antibioticoterapia (enrofloxacina e metronidazol). O exame ultrassonográfico do abdômen foi prejudicado pelo grande conteúdo gasoso em cavidade abdominal, mas foram observadas alças preenchidas por líquido com variação de diâmetro e peristaltismo diminuído. Optou-se pela laparotomia exploratória e foram observadas alças intestinais correspondentes ao intestino delgado com coloração alterada e grande distensão gasosa com áreas isquêmicas devido à torção mesentérica. Realizada ligadura em bloco do plexo vascular torcido e enterectomia das porções isquêmicas que correspondiam à parte do jejuno e à quase totalidade do íleo. No pós-operatório imediato o animal foi mantido em infusão de dopamina. Havia presença de complexos ventriculares prematuros no eletrocardiograma, resolvidos após o uso de lidocaína. Nas 48 horas após a cirurgia o cão recebeu nutrição parenteral parcial e, a partir do quarto